



ALERTA VERMELHO ALGURES NO ATLÂNTICO

O que se pode esperar de uma surfftrip em que os intervenientes passaram apenas 48 horas no local? E para complicar ainda mais a "missão", as marés no pico escolhido eram limitantes, reduzindo o tempo útil de surf a poucas horas por dia. Mas a ondulação era perfeita e três dos melhores surfistas portugueses de todos os tempos, Tiago Pires, Nicolau Von Rupp e Frederico Morais decidiram arriscar e rumaram na direcção uma ilha perdida no Atlântico à procura de um slab pesado.

CONTADO POR

CARLOS PINTO À ONFIRE

PHOTOS BY

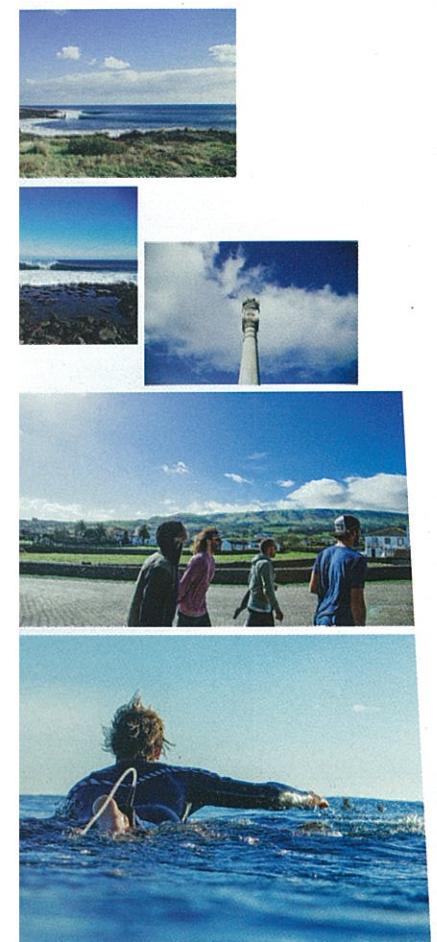
CARLOSPINTOPHOTO.COM



Von Rupp
fista que
do a
i slabs
ou
da
edida!



omeçou num dia em que estava em casa já em preparações para a viagem para a Austrália que tínhamos marcado para alguns dias. Quando o Kikas (Frederico Morais) me ligou: "Então e se não arrancássemos numa viagem?" Era um destino em que já os falado várias vezes, uma ilha algures no Atlântico com um picô de esquerda e direita mas com a viagem à Austrália a aproximar-me pensei que ainda desse tempo. O swell vinha a caminho por dia seguinte de manhã estávamos todos no aeroporto prontos para a "missão". Os surfistas eram, além do Kikas, nada mais nada menos que o Tiago Pires e o Nicolau Von Rupp, dois "senhores" que estavam prontos para enfrentar este tipo de ondas. Embarcamos e a meio de já estávamos lá mas o surf estava fora de questão já que se oem um fortíssimo vento on-shore! Ainda deu para dar uma volta guiados pelos locais que foram impecáveis connosco a todos. E, claro, fomos ver a onda. Quando chegámos a minha reacção foi que a onda era realmente muito pesada. Além do que ser numa parte da bancada bastante "seca" a onda quebrava das rochas no inside criando um grau de dificuldade altíssimo. nos mostraram outras ondas que quebravam por perto mas o mar a crescer e o vento muito forte, por isso não valia a pena entrar e optaram por ficar em terra e preparar o dia seguinte.



OS
S
ntro
emente
surfistas
dária
no canal
ontigo.

1

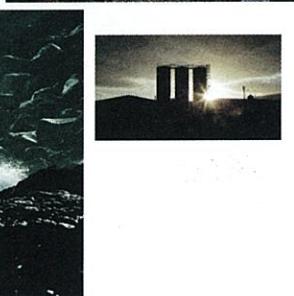




] 39 [

Esta foi uma missão de 48 horas algures no Atlântico mas, apesar de curta, Frederico Morais encontrou o que procurava: tubos pesados para a direita. Mas não pensem que foi uma missão fácil pois houve mesmo um momento que Morais bateu na laje e por momentos se viu numa situação complicada...

Pelas 5 da manhã do dia seguinte já estávamos todos de pé com aquela pica de arrancar e ir para dentro de água. Mas quando chegámos à praia a nossa primeira visão não era o que esperávamos. Não sabíamos se era a direção da ondulação ou da maré mas o que é certo é que não entrámos logo apesar de se saber que por causa da maré esta onda tinha um "time frame" reduzido já que só dá a duas horas da maré cheia e duas da maré vazia. Alguns bodyboarders que também tinham vindo na viagem foram os primeiros a entrar, mas mesmo eles não estavam a afinar com as condições apesar de serem alguns dos mais afiados do nosso país. Aos poucos as condições começaram a melhorar e deu para perceber que a esquerda era um pouco mais rasa e perigosa enquanto que a direita era mais previsível e perfeita. Seria na direita que eles acabariam por apostar mais, que nesta altura ainda estava com cerca de dois metrões, com alguns sets a fechar a baía. É provável que a onda aguente até aos dois metros e meio mas neste dia e nestas condições estava no limite e em 10 ondas talvez desse para sair de uma, mas mesmo essa exigia muita técnica. O Nicolau foi o primeiro a entrar e o primeiro a dar um tubo, que até foi para a esquerda, e depois um para a esquerda e o Saca e Kikas rapidamente também entraram e começaram a fazer ondas. Apesar das condições estarem difíceis todos fizeram ondas boas mas foi o Tiago quem tirou o tubo do dia, numa bomba. Com um posicionamento muito técnico essa onda foi sem dúvida o momento do dia.

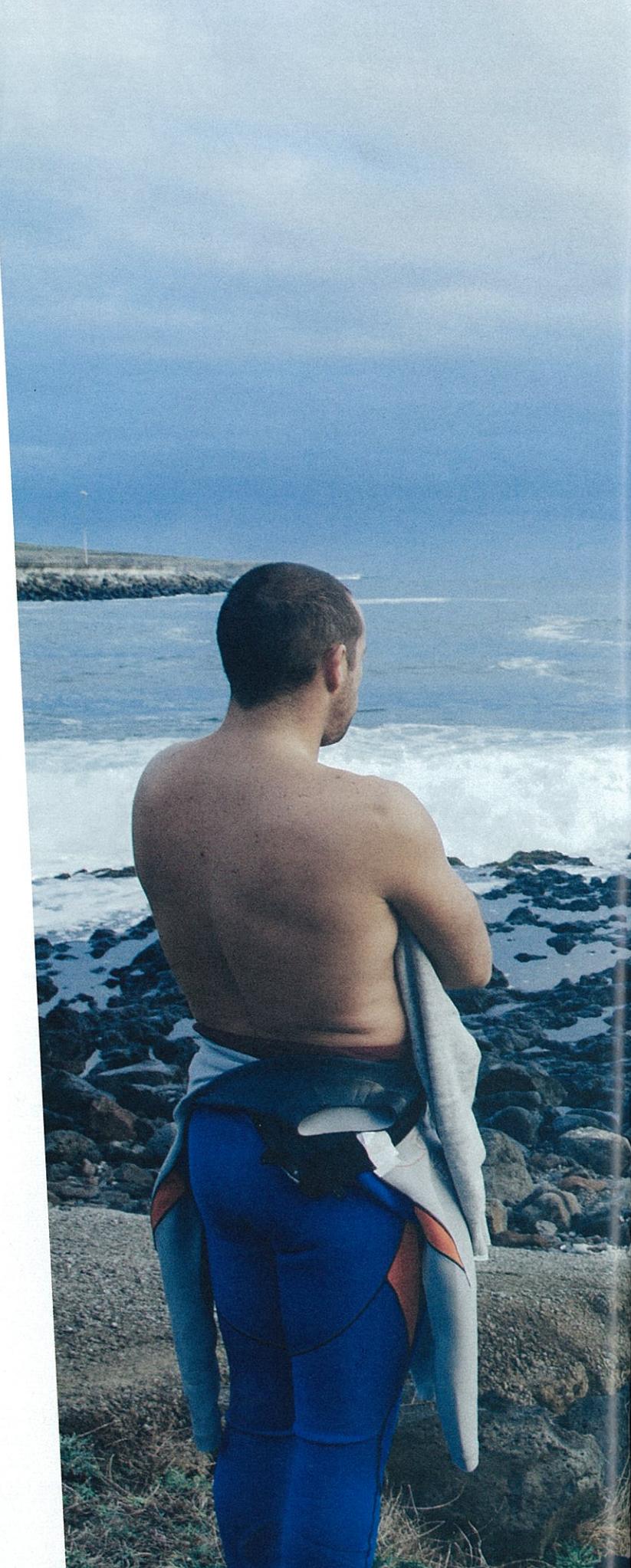


melhor

o de água para
ber a potência, intensidade
ho de uma onda.
lo nessa metemos o

português
ore,
res.

nda com mais respeito ficamos pela onda em questão!





Neste tipo de ondas normalmente opto por fotografar na água mas estavam condições tão difíceis que para garantir a matéria escolhi a perspectiva de terra. À tarde ainda fomos ver as ondas de novo mas tínhamos poucas esperanças uma vez que a maré não devia "dar a volta" a tempo. E foi o que aconteceu, não surfamos de novo mas não nos preocupamos muito porque no dia seguinte ia estar mesmo de gala. O vento era mesmo o ideal para ficar off-shore e o mar caía, mas ficava mesmo o tamanho perfeito para aquele pico. A excitação era muita à chegada à praia na última manhã pois estava mesmo como se esperava. As ondas entravam com metro e meio/dois metros, perfeitos. A esquerda não estava a abrir tanto mas a direita estava perfeita mas vinham ondas incríveis. Claramente não era uma onda para qualquer surfista, tinha uma dificuldade elevada, típico de um slab mas para este grupo era perfeito, eles entraram e eu fui para a água fotografar. O Nicolau era o único que já conhecia o pico de outras viagens e estava a dar grandes tubos com o seu incrível grab rail de backside. É uma onda com canal em que está uma pessoa a surfar e a outra a ver é sentiu-se uma certa camaradagem na água.

A luz daquela onda é linda, mas só mais à tarde e nunca tivemos maré para entrar a esse hora. O sul nasce atrás da onda, por isso que só se vê as fotos da onda dentro de água meio em "backlit", e tenho a certeza que se a maré tivesse batido com um final de tarde e estivesse sol as imagens ficariam épicas. Como só deu de manhã tive se sacrificar o melhor ângulo para não ficar tudo contra luz. Numa das "bombas" que o Nicolau apanhou não me pude posicionar de lado, não apanhando o ângulo de frente para a onda para salvaguardar a qualidade da imagem, tive de controlar um bocado o ângulo.



143

Como bom
goofy,
Nicolau
Von Rupp
não podia
deixar
de esperar
a esquerda
que,
apesar
de ser um
tubo mais curto,
não
deixa de ser
menos intenso
e talvez
mais perigoso
por
terminar
mesmo em cima
de uma
rasa
bancada
de rocha.



olau era o mais competitivo dentro de água e deu mais ocas incríveis, novamente de backside com muita técnica. O itirou-se muito e deu uma queda grande, antes de apanhar ondas. Estava tudo a tentar apanhar as bombas e a meio da a o Saca também deu duas tocas mesmo boas. Ao fim de quatro horas a maré começava a ficar mais seca e a onda i surfável e como já tinha o cartão de memória cheio saí. Foi quando estava fora de água, que vi o Kikas fazer o momento dramático da viagem. Arrancou numa onda mesmo no limite i do fez um bottom foi "comido" no pior sítio onde podia cair. depois veio acima e mesmo à distância via-se pela expressão al dele que não estava bem, tinha batido no fundo e estava orcer-se com dores!

pensei em meter as barbatanas e tentar ir ajudar pois estava de fato vestido mas o Nicolau foi logo lá, metendo-se iivamente numa zona pouco segura. O Saca ainda estava na e também o ajudou a sair e por momentos parecia que tinha go grave. Mesmo o Kikas chegou a achar que não ia conseguir para a Austrália uns dias mais tarde mas foi melhorando, apesar ficado todo negro nas costas.

im que terminou de uma maneira algo forçada uma surfada é já devia ter acabado, pois a maré não dava para mais. Poucas depois estávamos a fazer o check in para voltar para casa, de 48 horas, quase ao minuto na Ilha. Apesar de ter corrido de termos tido boas condições e produzido bom material ficou ade de voltar e tentar apanhar o slab com condições ainda es. E só esperar pelo próximo alerta vermelho...

CP_

] 44 [

Olhando para esta foto é fácil perceber porque este slab pode ser considerada como uma das mais pesadas e perigosas ondas da Europa. Claro que Tiago Pires faz a onda parecer um tubo fácil!

